



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

**470 anos do 2º Governo Geral do Brasil com Duarte da costa - 460 anos do Armistício de Iperoígue - 400 anos do início da penetração de Bento Parente, Pedro Teixeira e Luis Aranha pelo rio Amazonas e fundação dos fortes de Desterro e Gurupá - 380 anos da criação do Conselho Ultramarino em Portugal - 320 anos do Tratado de Methuen - 270 anos do início da construção do Forte Jesus Maria José de Rio Pardo - 260 anos da elevação do Brasil a Vice-Reino - 220 anos do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva - 200 anos das vitórias nas guerras de independência (BA, MA, PI, PA e Cisplatina) - 180 anos do início das operações de Caxias contra a Revolução Farroupilha - 170 anos do rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra em função da Questão Christie - 120 anos da ocupação do Acre pelo Brasil - 100 anos da Revolução de 1923 no RS - 80 anos da criação da FEB - 50 anos do Acordo de Itaipu com o Paraguai**

**ANO 2023**

**Maio**

**Nº 428**

## **O EXÉRCITO REPUBLICANO IRLANDÊS - IRA**



**A** Irlanda do Norte, país componente do Reino Unido, é normalmente chamado de Ulster, (embora uma parte da província histórica do Ulster faça parte da República da Irlanda, ou Eire, ao sul).

O Ulster (zona em verde) é situado a nordeste da ilha da Irlanda, conforme a imagem ao lado, obtida através da Internet.

A área da Irlanda do Norte é de 14.139 Km<sup>2</sup> e sua capital é Belfast. Dois terços da população são de protestantes. Um terço é de católicos. A população, com dados de 2019, é de 1,9 milhões de habitantes e sua origem é de ingleses e escoceses. A economia é baseada na agropecuária. As poucas indústrias são têxteis e de construção naval.

A sua Assembleia Legislativa é controlada pelo Parlamento Britânico e é composta por 78 membros. Defesa e Relações Exteriores são atribuições do governo central do Reino Unido.

É oportuno destacar, desde já, que a população de toda a Irlanda (Eire + Ulster) é de maioria católica.

No início do século XX, a Irlanda era um país único, tendo um norte industrial e protestante e um sul agrícola e católico. Como se desenvolveu o processo histórico?

Em 1900, o escritor, editor de jornal e político irlandês Arthur Griffith fundou o partido político Sinn Fein (Nós próprios), com sede em Dublin, de maioria católica, que mantinha o objetivo de conquistar a liberdade da Irlanda.

Em 1916, os nacionalistas da Irlanda, organizados na dita Irmandade Republicana Irlandesa, iniciaram um movimento chamado de Revolta da Páscoa (24 a 29 de abril), no qual proclamaram a República da Irlanda, independente da Grã-Bretanha. Os líderes foram julgados e executados. Este foi o verdadeiro início do processo de luta irlandesa contra o domínio britânico.

Entre 1919 e 1921, aconteceu a Guerra de Independência da Irlanda ou Guerra Anglo-Irlandesa, que foi um conflito armado entre o recém criado Exército Republicano Irlandês (IRA, em inglês) e o Exército Britânico.

Em 1918, ocorreu o surgimento do “Irish Volunteers”. Desse grupo surgiu o IRA. Antes do IRA, em 1913, já tinha sido formado o grupo chamado de Ulster Volunteers Force como braço armado dos unionistas. Somente em 1969 surgiu o Provisional Irish Republican Army (PIRA) que nada mais foi do que o próprio IRA.

O IRA, portanto, mostrou que era um movimento de guerrilha urbana de esquerda, antibritânico e antiprotestante que optou pelo terrorismo como forma de luta pela independência do Ulster.

Em 11 de julho de 1921, foi acertada uma trégua. O Parlamento Britânico aprovou duas leis que causaram a separação da Irlanda em duas partes. Dos nove condados do Ulster, foram separados os seguintes: Antrim, Armagh, Down, Fermanagh, Londonderry e Tyrone. Estes seis formaram então a Irlanda do Norte, com governo próprio (Delta Larousse, 1975, p. 68-C, vol. 8).



O objetivo de Griffith, portanto, foi conquistado, ficando o Ulster pertencendo ao chamado Reino Unido (Inglaterra, Irlanda do Norte, País de Gales e Escócia). Grã-Bretanha significa o território contínuo, sem a Irlanda do Norte, ou seja: Inglaterra, País de Gales e Escócia (imagem ao lado).

Entretanto, a população católica do Ulster continuou sempre defendendo o retorno da união com a República da Irlanda para formar novamente um único país.

Em 1932, a ilha (como um todo) decidiu lutar pela independência. E conseguiu parcialmente. Dos 32 condados, 26 continuaram sob a tutela britânica. Os outros seis são os citados no parágrafo anterior. Mas faltava a confirmação do Parlamento.

E então, em 1949, em função da confirmação - pelo Império Britânico, da Irlanda do Norte como parte do Reino Unido, a lição política transformou-se em luta armada, com atos terroristas provocados pelo IRA. O braço político do

IRA continuou sendo o Partido Sinn Fein e, antes de qualquer coisa, o nacionalismo de esquerda de cunho socialista e anticapitalista foi o direcionamento político desde o início do movimento emancipacionista em 1916.

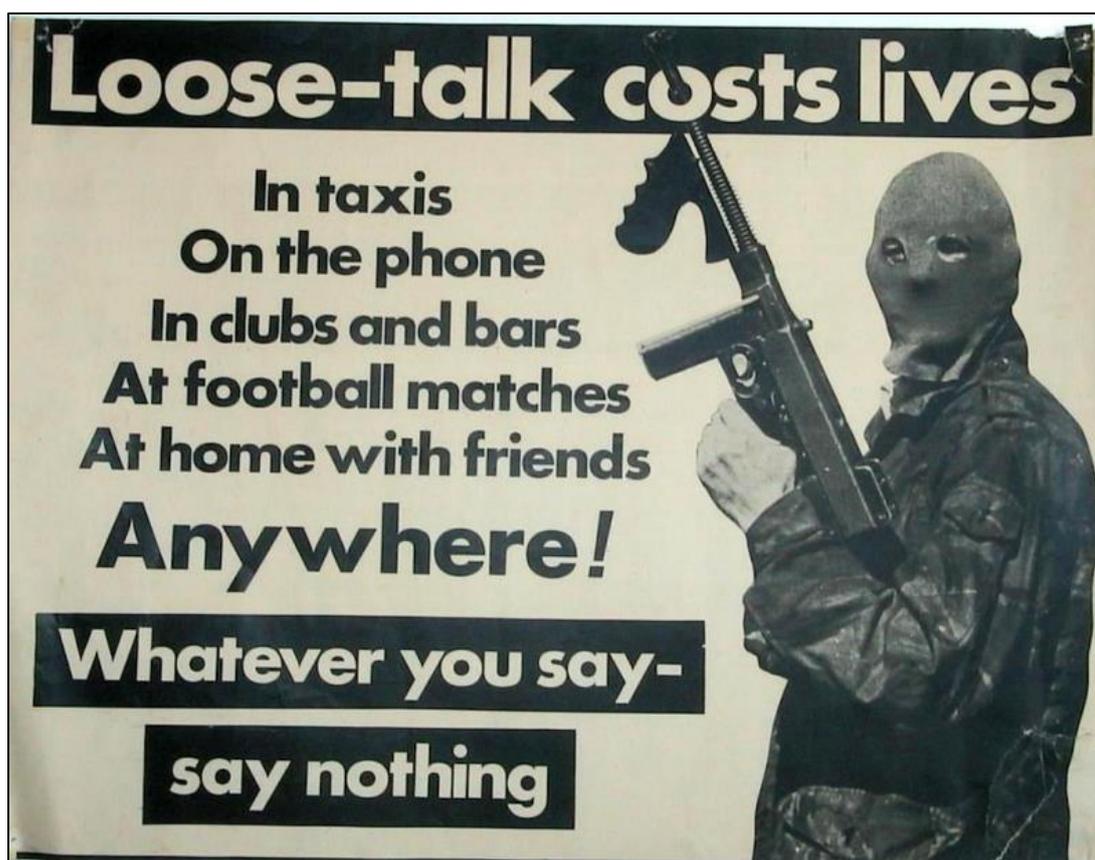
Durante a Guerra Civil Espanhola (1936/39), muitos voluntários do IRA lutaram nas chamadas “Brigadas Internacionais”. Na II Guerra Mundial, por incrível que pareça, o IRA ficou do lado dos inimigos da Grã-Bretanha, No caso, a Alemanha nazista.

Na década de 1970, o IRA divulgou, reservadamente, o seu Manual de Conduta – o Green Book, orientando os seus seguidores, sempre chamados de “voluntários”, nunca de “membros” ou “guerrilheiros”, etc.

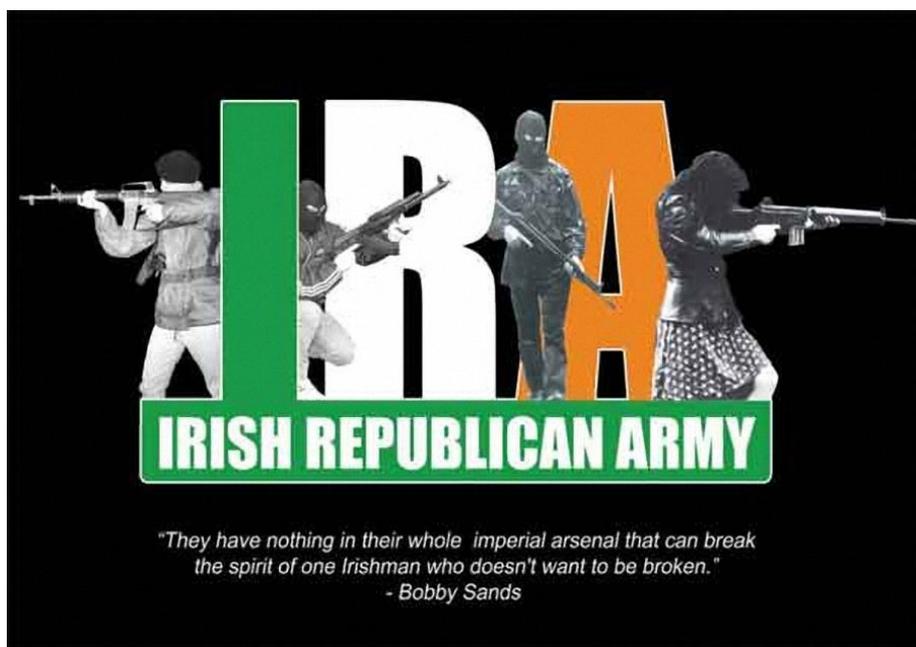
A situação se agravou em 1972, quando o Parlamento britânico suspendeu o parlamento norte-irlandês e também o próprio governo, colocando o Ulster sob a

autoridade direta de Londres. Em 1973, mesmo com uma Proposta Constitucional para a Irlanda do Norte que lhe concederia maior autonomia, mas continuando a união com o Reino Unido, o terrorismo recrudescceu, chegando mesmo ao próprio território da Grã-Bretanha. Em face disto, o governo britânico assumiu o controle direto da Irlanda do Norte.

Depois de um século de lutas, em 28 de julho de 2005, o IRA anunciou o fim da luta armada e a entrega de armas, que foi concluída em 26 de setembro do mesmo ano. Mas, grupos dissidentes não aceitaram a resolução pacífica da questão política e continuaram tentando realizar atentados terroristas.



Cartazes (acima e abaixo) do IRA da década de 1970 (Fonte: Bonugli, 2008, p. 40)





**Treinamento do IRA (Fonte: Gettyimages, acesso em 2023)**



**Ao lado, a evolução do armamento do IRA**

**(Fonte: Microsoft Bing)**

## **Cronologia da Irlanda do Norte e do IRA**

([tatic.publico.pt/dossiers/irlandadonorte/cronologia.html](http://tatic.publico.pt/dossiers/irlandadonorte/cronologia.html))

**1900** - O político irlandês Arthur Griffith funda o partido político Sinn Fein (Nós próprios), com sede em Dublin, de maioria católica, para conquistar a liberdade da Irlanda.

**1913** - Formação do grupo chamado de Ulster Volunteers Force como braço armado dos unionistas norte-irlandeses.

**1916** - Sublevação da Páscoa: ponto de virada no nacionalismo irlandês. Cerca de um milhar de membros dos Voluntários Irlandeses e do Exército de Cidadãos Irlandeses apoderam-se, em abril, de edifícios-chave em Dublin (Revolta da Páscoa).

**1918** - Início da atuação mais forte do “Irish Volunteers”. Deste grupo surgiria o Exército Republicano Irlandês – o IRA, católico.

**1919** - Em 21 de janeiro, foi formado o primeiro governo de ruptura e é declarada a independência da Irlanda do Reino Unido. Início da Guerra de Independência da Irlanda entre o Exército Republicano Irlandês, que foi formado neste mesmo ano, e o Exército Britânico. Esta guerra se prolonga até 1921.

**1921** - Tratado Anglo-Irlandês e divisão da Irlanda: britânicos e irlandeses declaram tréguas e a Irlanda é dividida em dois estados, a atual República da Irlanda, com 26 condados e maioria católica, e a Irlanda do Norte, com seis condados e maioria protestante.

**1937** - A Irlanda adota uma nova Constituição e muda o nome para Eire.

**1949** - A Irlanda renuncia ao domínio britânico e declara-se um Estado independente. A Irlanda do Norte permanece sob o domínio britânico.

**1968** - Movimento pelos Direitos Cívicos: A minoria católica da Irlanda do Norte inicia uma campanha pela igualdade de direitos em relação aos protestantes. Seguem-se distúrbios.

**1969** - Surgimento do Provisional Irish Republican Army – o PIRA que, na prática, era o próprio IRA. Batalha de Bogside, um bairro de Londonderry, entre católicos e protestantes.

**1972** - (30 de janeiro) - Domingo Sangrento (Bloody Sunday), em Londonderry (Ulster). Milhares de manifestantes católicos marcham nas ruas protestando contra o Reino Unido. O Exército britânico ataca e mata 14 manifestantes católicos. Foram mais de trinta mortos de ambos os lados. A ação foi coordenada pela organização Northern Irish Civil Rights Association (NICRA). Em face disto, o RU dissolve o Parlamento Norte-Irlandês e assume o controle direto do Ulster.

**1974** - Em Janeiro, é criada a assembleia da Irlanda do Norte, mas a instituição colapsa passados quatro meses, depois de uma greve de trabalhadores protestantes contra a divisão de poderes. A lei directa é reposta.

**1976** - Atentado na Balmoral Furniture Company em Dunmurry, que causou a prisão e condenação do líder Robert Gerard Sands, do IRA, com mais três companheiros.

**1979** - O IRA atinge pela primeira vez a família real: Lorde Mountbatten, primo da rainha Elizabeth II e último vice-rei das Índias, foi morto na explosão de uma bomba colocada em um barco no noroeste da Irlanda. No mesmo dia, 18 soldados britânicos morreram no Ulster.

**1981** - Morte do líder Bobby Sands, (mártir e símbolo de luta) mais nove detentos da prisão de HM Prison Maze, Irlanda do Norte, em consequência de uma greve de fome.

**1984** - O IRA coloca uma bomba na conferência do Partido Conservador britânico, matando cinco pessoas. A primeira-ministra Margaret Thatcher sai ilesa do atentado.

**1985** - Um acordo anglo-irlandês atribui ao Governo de Dublin poder consultivo na administração da Irlanda do Norte.

**1987** - A 8 de Novembro, o IRA coloca uma bomba no centro da cidade de Enniskillen, matando dez pessoas e ferindo outras 63.

**1991** - Ataque do IRA ao número 10 de Downing Street (residência oficial do primeiro-ministro britânico). Não houve feridos.

**1993** - Em Abril, Gerry Adams e John Hume fazem um comunicado que traça a nova estratégia nacionalista: todos os irlandeses têm direito à auto-determinação. Em Dezembro, o Governo britânico oferece aos republicanos do Sinn Féin (braço político do IRA) assento durante as conversações de paz, com a condição de que o IRA se comprometa a acabar com a violência. Declaração de Downing Street: A 15 de Dezembro, uma declaração conjunta do primeiro-ministro britânico, John Major e do seu homólogo irlandês, Albert Reynolds, compromete-se em deixar que a população da Irlanda do Norte decida o seu futuro, desde que o IRA assegure a manutenção do cessar-fogo completo.

**1994** - A 31 de Agosto, o IRA anuncia o cessar-fogo. Passado pouco tempo, os grupos paramilitares unionistas seguem o exemplo.

**1996** - Em Fevereiro, o IRA rompe o cessar-fogo, fazendo explodir uma bomba em Docklands, Londres, matando duas pessoas e ferindo mais de 100. Conversações multipartidárias acerca do futuro da Irlanda do Norte começam em junho, em Belfast, mas o Sinn Féin é excluído.

**1997** - O IRA anuncia, em Julho, novo cessar-fogo, dois meses depois do Partido Trabalhista de Tony Blair ter vencido o Partido Conservador de John Major. Seis semanas depois, o Sinn Féin junta-se, pela primeira vez, às conversações de paz.

**1998** - A 10 de Abril, é assinado o acordo da "Sexta-feira Santa", entre os Governos britânico e irlandês e oito partidos políticos da Irlanda do Norte. A 22 de Maio, os eleitores da Irlanda do Norte aprovam, num referendo, o acordo de paz. A 25 de Junho, realizam-se eleições para a nova assembleia da Irlanda do Norte: os resultados finais atribuem 80 lugares parlamentares aos apoiantes do acordo de "Sexta-feira Santa" e 28 aos oponentes. A 12 de Julho, três crianças católicas são queimadas vivas na sua casa, durante um ataque bombista, em Ballymoney, County Antrim. A 15 de Agosto, explode uma bomba num carro em Omagh (Irlanda do Norte), matando 29 pessoas, naquele que foi o pior ataque isolado em mais de 30 anos de violência. Passados três dias, o Real IRA reivindica o atentado e declara, um dia depois, novo cessar-fogo. A 14 de Setembro, o Parlamento da Irlanda do Norte inicia a sua actividade.

**1999** - A 28 de Junho, as autoridades da Irlanda do Norte proíbem uma marcha protestante de entrar no enclave católico de Drumcree. A 2 de Julho, os Governos britânico e irlandês anunciam um plano para formar uma coligação governamental na Irlanda do Norte e iniciar o desarmamento dos grupos paramilitares. A 6 de Setembro, o mediador norte-americano para o conflito na Irlanda do Norte, George Mitchell, inicia a revisão do processo de paz. O IRA anuncia, a 17 de Novembro, que está preparado para discutir o desarmamento, a partir do momento em que seja criado um governo com divisão de poderes na Irlanda do Norte. A 27 de Novembro, os unionistas pró-britânicos apoiam a formação da coligação entre protestantes e católicos. Passados quatro dias, a Irlanda do Norte tem o seu próprio Governo, acabando com 27 anos de governação directa de Londres. A 2 de Dezembro, o Reino Unido transfere parte dos poderes para uma coligação governamental entre protestantes e católicos. Londres mantém controle sobre a Defesa, a Política Externa, a polícia e as prisões. O novo Executivo, chefiado por David Trimble, líder do Partido Unionista do Ulster (UUP), é composto por cinco representantes protestantes: três do UUP e dois do Partido Democrático do Ulster (DUP); e cinco católicos, sendo três do Partido Social-Democrata e Trabalhista (SDLP) e dois do Sinn Féin.

**2000** - A 6 de Fevereiro, explode uma bomba num hotel em County Fermanagh, na Irlanda do Norte. O Continuity IRA reivindica o ataque. Passados dois dias, o Governo britânico prepara os alicerces para restaurar a lei directa sobre a Irlanda do Norte. A 11 de Fevereiro, o ministro britânico para a Irlanda do Norte, Peter Mandelson, suspende o Executivo da província. A 16 de Fevereiro, o Sinn Féin e o Partido Unionista encontram-se, separadamente, com Tony Blair e Bertie Ahern, mas não se registam avanços no processo de paz.

**2005** - O IRA renuncia à luta armada e passa a entregar as armas, mas grupos dissidentes continuam, com o mesmo espírito de luta.

**2007** - A Assembléia norte-irlandesa recebe o poder de volta e o Exército Britânico encerra oficialmente suas operações na Irlanda do Norte.

**2017** - (janeiro), o acordo entra novamente em colapso e a Assembléia perde novamente os poderes.

**2020** - A Assembléia reabre suas atividades (janeiro).

E como está a situação atualmente, em pleno 2023?

Com a saída do Reino Unido da União Européia (Brexit), a Irlanda do Norte, como parte do RU, está sofrendo as consequências. Ou seja, fazer parte da UE era muito bom para a economia do Ulster.

Por outro lado, a República da Irlanda manteve-se na UE, fazendo com que, entre as duas irlandas, voltassem as barreiras alfandegárias.

Ora, a resposta ao RU veio através da ameaça de violência. Conforme o CP de 30 de março de 2023 (coluna de Jurandir Soares), o nível de alerta antiterrorismo do RU subiu de “importante” para “grave”, sinal de que o terrorismo poderá novamente mostrar suas terríveis garras. Notícias dão conta que estaria se formando um “Novo IRA”.

Importante aqui, é perceber que, se antes a liça era política e religiosa, ela estaria passando para um contencioso de âmbito econômico. Mas quem seriam os agentes desse novo perfil? Ninguém sabe.

O que se sabe é que o aniversário de 25 anos do Acordo da Sexta-Feira Santa (Acordo de Belfast, 10 de abril de 1998) poderia trazer graves novidades. Mas, estamos há um mês daquele aniversário e até agora nada ocorreu de grave. O que o futuro reserva para a Irlanda do Norte?

Referências:

BARSA, Enciclopédia. Verbetes Irlanda, p. 65, vol. 8, edição de 1975.

BONUGLI, Marcus Vinícius de Souza. The Green Book: o conteúdo nacionalista nos manuais de conduta do IRA. In: TCC, UFRGS, IFCH, Departamento de História, Porto Alegre, 2008.

<https://velhogeneral.com.br/2020/04/10/o-acordo-da-sexta-feira-santa/>

Nota do Editor: Existem diversos filmes sobre a Irlanda do Norte/IRA. Três deles, que se destacaram, foram: Inimigo Íntimo, Jogos Patrióticos e Michael Collins – O preço da Liberdade.

\*\*\*\*\*

## O 2º Batalhão de Rangers e a captura de Che Guevara

POR KENNETH FINLAYSON (*Veritas*, Vol.4, No. 4, 2008)

- Gentileza do Membro-Efetivo da AHIMTB/RS Desembargador Federal Dr. Marcelo Malucelli -

Em 26 de setembro de 1967, o bando de 22 insurgentes liderados por Ernesto "Che" Guevara, entrou na pequena cidade de La Higuera, no topo de uma colina, acima do Rio Grande, na província boliviana de Cochabamba. Encontrando a cidade deserta, exceto por um punhado de mulheres idosas, Che descobriu que as autoridades bolivianas sabiam de sua presença na área quando encontrou um telegrama para o prefeito da vila avisando de sua abordagem.

Quando os guerrilheiros doentes e desanimados deixaram a aldeia, o Exército boliviano os emboscou, matando três homens. Os guerrilheiros fugiram dois quilômetros para o oeste, nos

cânions acidentados e quebrados que levavam até o rio (Dois guerrilheiros bolivianos desertaram durante a mudança para os cânions). Este artigo analisará o episódio final da aventura boliviana de Che, quando ele é capturado em 8 de outubro pelo 2º (BtI) de Rangers.

Após a cerimônia de formatura em 19 de setembro de 1967, o 2º Batalhão de Rangers do Exército Boliviano partiu do quartel-general da 8ª Divisão de Infantaria em Santa Cruz. As tropas foram carregadas em caminhões de cana-de-açúcar. O batalhão seguia para a Zona Rosa, a "Zona Vermelha" ao longo do Rio Grande, perto da cidade de Vallegrande. Esta foi a área de atuação relatada do bando de guerrilheiros liderados por Che Guevara. A missão do batalhão era destruir os insurgentes.

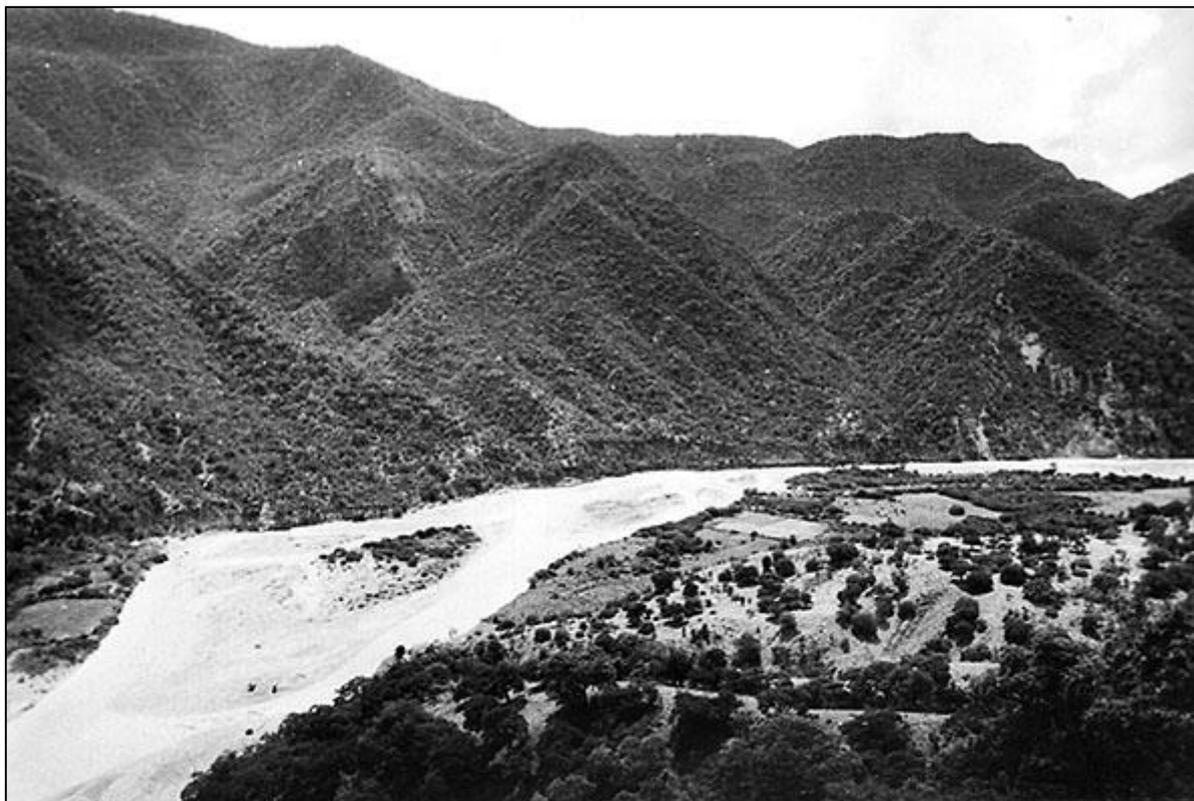
A força de 650 homens do 2º Batalhão de Rangers foi a resposta do presidente boliviano René Barrientos Ortuño aos ataques da guerrilha em março de 1967. Barrientos orientou a criação da unidade e pediu ajuda aos Estados Unidos no treinamento. Uma Equipe de Treinamento Móvel (MTT) de 16 homens do 8º Grupo de Forças Especiais na Zona do Canal, Panamá, sob o comando do Major Ralph W. Shelton chegou em abril. Ao longo de dezenove semanas, a equipe transformou os recrutas não treinados em "a unidade mais bem treinada do Exército boliviano". Duas semanas após sua formatura, os Rangers fizeram jus a essa avaliação.



MAJOR Ralph W. Shelton e MTT-BL 404-67X treinaram usando um árduo programa de 19 semanas para transformar os novos recrutas em uma unidade de combate eficaz.

Desde o final de junho, Che e sua força de dezessete homens estavam sob constante pressão do Exército boliviano. Sua força original havia sido dividida e dizimada em contatos com o Exército boliviano. Forçados a movimentos constantes, a escassez de alimentos, remédios e equipamentos desgastou os guerrilheiros e causou várias deserções. Unidades das 4ª e 8ª Divisões do Exército boliviano isolaram a área ao norte e ao sul do Rio Grande e gradualmente cercaram os guerrilheiros. O terreno tinha colinas ondulantes com ravinas profundas, densamente arborizadas e infestadas de espinhos que geralmente corriam de norte a sul. Margens estreitas de rios desapareciam esporadicamente nas paredes do cânion. As laterais dos cânions estavam cobertas de densas matas de juncos, árvores, cipós e cactos. Os topos das colinas eram em grande parte estéreis, exceto por pequenas árvores e vegetação

arbustiva. No terreno acidentado e quebrado, de ravinas profundas e vegetação densa (imagem a seguir), o Exército não conseguiu encontrar os guerrilheiros. Che e seus homens continuaram a se mover, procurando uma maneira de sair do cerco.



Os barrancos que corriam para o Rio Grande forneceram a cobertura para o bando guerrilheiro de Che quando ele foi emboscado deixando La Higuera. Os barrancos íngremes e a vegetação espessa dificultavam o movimento.

Depois que o 2º Batalhão de Rangers foi transportado para Vallegrande em 26 de setembro, o coronel Joaquín Zenteno Anaya, comandante da 8ª Divisão, enviou a Companhia B (capitão Gary Prado Salmón) em busca dos guerrilheiros que fugiram de La Higuera. Os homens de Prado cavalgaram até a aldeia de Pucará e marcharam durante a noite para tomar posições na entrada sul do Cânion de San Antonio. Em 30 de setembro, os insurgentes foram engarrafados. Che e suas forças receberam uma breve trégua enquanto as tropas do Exército realizavam varreduras minuciosas ao longo do Rio Grande, mas não se aventuraram nos estreitos cânions.

A Companhia B fez buscas nas margens norte e sul do Rio Grande até o dia 4 de outubro, quando montou uma base de patrulha perto de Abra del Pichaco, na foz do Cânion San Antonio. Duas seções (pelotões) da Companhia A (Capitão Celso Torrelio) foram anexadas à companhia de Prado e posicionadas perto de La Higuera. Prado agora tinha 200 Rangers sob seu comando. O restante da companhia de Torrelio recebeu a missão de vasculhar os barrancos a leste do San Antonio Canyon. As Companhias Ranger continuaram a vasculhar a área sem sucesso até o dia 8 de outubro. Então, uma peça crucial de inteligência foi recebida.

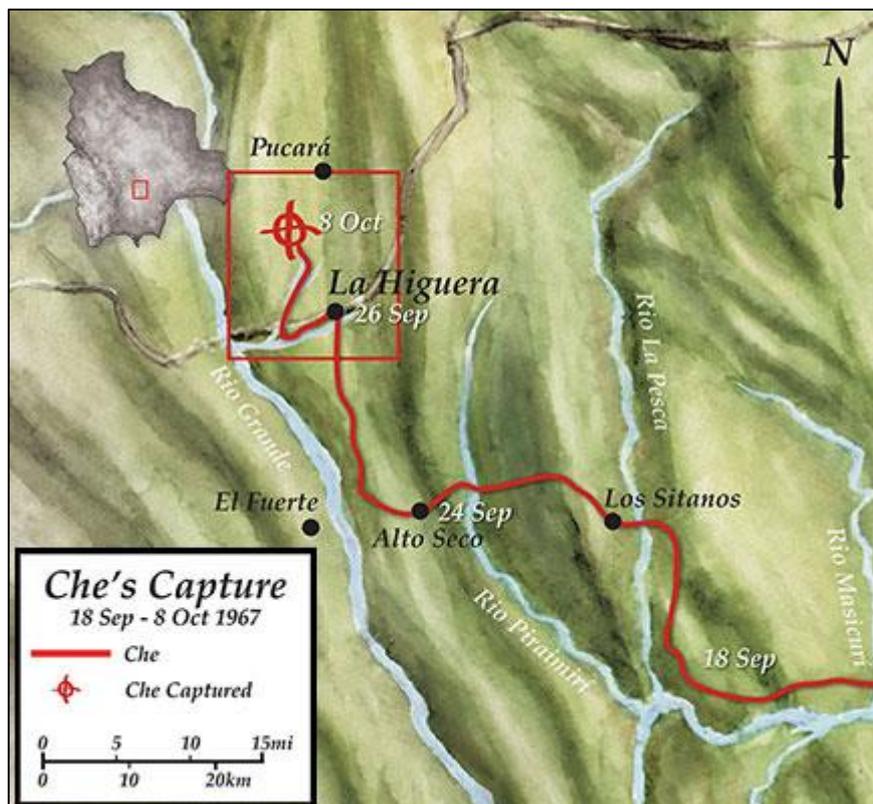


Acima, os Rangers bolivianos, equipados com metralhadoras M1919A6 e lançadores de foguetes de 3,5 polegadas, derrotaram as forças de Che no Cânion El Churo.

Naquela manhã (8 de outubro), às 6h30, o segundo-tenente Carlos Perez, líder da Primeira Seção (Pelotão) na Companhia A (anexa à Companhia B), relatou que Pedro Peña, um camponês local, viu dezessete homens contornarem seu campo de batatas para entrar no Cânion El Churo na noite anterior. Perez entrou em contato com Prado em seu rádio AN/PRC-6 e foi orientado a mover as duas seções da Companhia A para o extremo norte do El Churo Canyon, enquanto Prado se posicionou com uma seção de fuzil, dois morteiros de 60 mm e uma metralhadora Browning M1919A6 cal .30 no terreno alto com vista para o extremo sul do pequeno barranco. A Companhia Ranger imediatamente começou a fechar as extremidades do cânion. A rede em torno da posse de Che estava se fechando.

O Cânion El Churo, com cerca de 300 metros de comprimento, desce de nordeste a sudoeste. No extremo sul, funde-se com o Desfiladeiro La Tusca e "alimenta" o Cânion San Antonio. O barranco íngreme, de até 200 metros de profundidade, era densamente vegetado, particularmente ao longo do chão do cânion, tornando-se mais esparso perto do topo. Além das duas seções da Companhia A no topo do Cânion El Churo, o Capitão Prado enviou sua Terceira Seção (Sargento Huanca) até o extremo norte de La Tusca. Ele montou seu posto de comando e estabeleceu uma posição de bloqueio com seus dois morteiros e uma metralhadora na confluência sul dos dois cânions. Por volta das 12h30, os elementos de Prado estavam em posição e as buscas pelos cânions começaram.

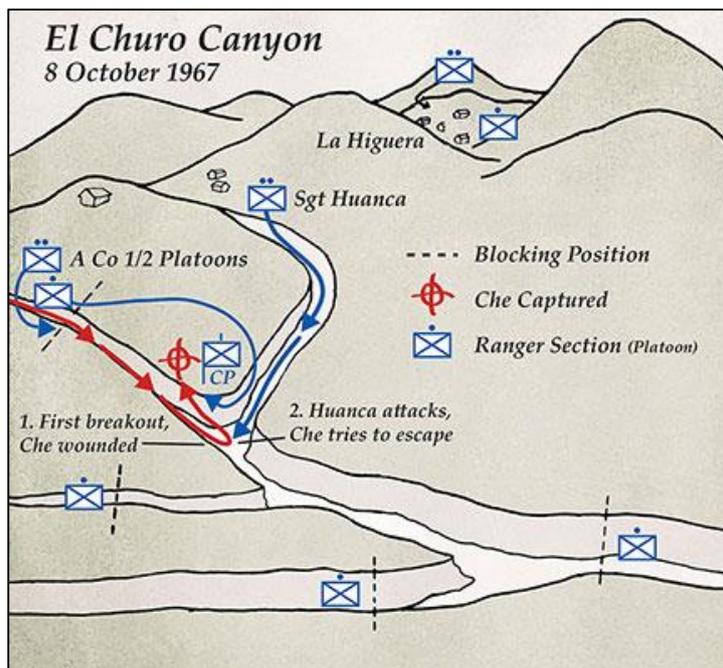
Che dividiu sua força em três grupos, enviando quatro homens (Pombo, Inti, Darío e Ñato) para a parte superior do Cânion El Churo e outros quatro para a confluência sul dos dois cânions. A retaguarda (Chapaco, Moro, Pablo e Eustáquio) deslocou-se antes que os Rangers se posicionassem. Che ficou escondido no centro de El Churo com os guerrilheiros restantes. Sua intenção era impedir que as tropas entrassem no cânion e escapassem com seu corpo principal, subindo ao terreno alto. As forças da Ranger começaram a vasculhar os cânions, aproximando-se de Che. Imediatamente houve contato no extremo norte de El Churo.



Che e seus homens fugiram de La Higuera para o complexo San Antonio Canyon entre a vila e o Rio Grande. *Mapa por D. Telles*

Os homens do segundo-tenente Pérez foram atacados quando começaram a entrar cautelosamente no extremo norte de El Churo. Dois Rangers foram mortos na abordagem inicial. O movimento foi interrompido quando os Rangers tentaram manobrar para levar os insurgentes sob fogo. Eles haviam cortado o movimento para o terreno alto do extremo norte de El Churo, mas não conseguiram penetrar pelo estreito barranco. Prado ligou para o sargento Huanca no rádio e disse-lhe para limpar rapidamente La Tusca e chegar à confluência do cânion. Antes da chegada dos Rangers, Che fez sua primeira tentativa de fuga.

O capitão Prado havia posicionado suas armas coletivas para vigiar a área onde os cânions El Churo e La Tusca convergiram. Quando os guerrilheiros surgiram para iniciar sua fuga, ele os enfrentou com morteiros e tiros de metralhadora. Os guerrilheiros recuaram para El Churo com baixas. Che foi ferido na panturrilha direita, e sua carabina M-1 foi destruída. Uma segunda tentativa de fuga resultou em outro guerrilheiro ferido. A maré da batalha começou a correr contra os guerrilheiros.



O posicionamento do capitão Gary Prado em seus pelotões. A seção do SGT Huanca avançou até o cânion El Churo. Ao tentar escapar, Che é capturado perto do posto de comando de Prado.

Prado usou seu rádio AN/PRC-10 para chamar sua avaliação do encontro para o Posto de Comando da 8ª Divisão (CP) em Vallegrande. Dois aviões norte-americanos AT-6 texanos carregando bombas de napalm e armados com metralhadoras foram lançados de Santa Cruz para ajudar. As paredes estreitas e quase verticais do cânion e a proximidade de tropa amiga impediam o uso do apoio aéreo próximo. Um helicóptero OH-23 também chegou à CP de Prado para ajudar na evacuação de mortos e feridos. O espaço de manobras restrito significava que seria um combate de infantaria à queima-roupa.

O sargento Huanca e sua seção, tendo completado sua varredura do Cânion La Tosca, foram direcionados para El Churo para conduzir os guerrilheiros contra as duas seções da Companhia A no topo do barranco em uma manobra de "martelo e bigorna". Huanca corajosamente atacou o corpo principal de Che com granadas de mão, matando dois guerrilheiros. Isso forçou os insurgentes a recuar e permitiu que os Rangers entrassem no cânion. Agora Che não teve escolha a não ser tentar escapar, e a única saída foi para cima.

Separado do resto de seus homens, o ferido Che, com "Willy" ajudando-o começou a sair do cânion. Dois guardas florestais que ocupavam um posto de observação perto do PC de Prado avistaram os dois guerrilheiros em fuga. Eles seguraram o fogo e permaneceram escondidos, permitindo que os insurgentes subissem pelo barranco. Quando estavam a dez metros de distância, os dois Rangers levantaram-se e fizeram-nos prisioneiros. Che havia sido flagrado a menos de 15 metros do posto de comando.

Quando perguntado pelo capitão Prado para se identificar, ele respondeu: "Eu sou Che Guevara". Prado transmitiu por rádio à 8ª Divisão do PC a notícia da captura de Che, depois voltou sua atenção para a batalha.



O treinamento do 2º Btl de Rangers foi pesado e realista. Quando o Btl concluiu o treinamento ele foi imediatamente empregado para localizar e destruir o grupo de guerrilha de Che Guevara.

Os combates duraram o resto da tarde, enquanto os Rangers continuavam a varrer os cânions em busca de insurgentes. Che foi detido no PC de Prado até o anoitecer, e então ele e Willy foram levados por seus captores a dois quilômetros até a escola da aldeia em La Higuera. Lá, eles foram mantidos junto com os corpos de outros dois guerrilheiros mortos.

Che e Willy foram mantidos durante a noite de 8 de outubro na escola em La Higuera. Na manhã seguinte, por ordem do presidente boliviano, foram executados por tropas bolivianas. Nos combates que duraram até 14 de outubro, os Rangers tiveram nove homens mortos em ação e quatro feridos. Da força de Che, onze foram mortos, um capturado e cinco (três cubanos e dois bolivianos) fugiram para o Chile.

Do grupo guerrilheiro de Che, que chegou a ter mais de cinquenta, apenas cinco sobreviveram. O sonho de Che de começar "um, dois, muitos Vietnãs" nas selvas da Bolívia morreu no Cânion El Churo sob as armas dos Rangers.

O Major Ralph Shelton, comandante do MTT que os treinou, resumiu o final de Che:

"Che foi preso e tentou romper o melhor pelotão na melhor companhia do Batalhão Ranger, a Companhia B de Gary Prado e o 3º Pelotão comandado pelo Sargento Huanca".

#### Referências e NOTAS

Gary Prado Salmón, *A Derrota de Che Guevara: Resposta Militar ao Desafio da Guerrilha na Bolívia*, (Westport, CT: Praeger, 1987), 172-173. O General-de-Brigada aposentado Gary Prado Salmón comandou a Companhia B, 2º Batalhão de Rangers. Seu livro é um relato de testemunha ocular dos eventos em torno da captura de Che.

Equipe de Treinamento Móvel BL 404-67X, 8º Grupo de Forças Especiais, "Relatório da Equipe de Treinamento Móvel para a Bolívia (RCS CSGPO-125)", 10 de dezembro de 1967, página 2, Arquivos Classificados do Escritório de História do USASOC, Fort Bragg, NC.

Daniel James, *Che Guevara* (Nova York: Stein e Day, 1969), 214; Richard Harris, *Morte de um Revolucionário, A Última Missão de Che Guevara*. (Nova Iorque: W.W. Norton and Company, 1970), p. 77.

